

Diretor-Geral participa de primeira reunião do ano do Consinca

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, disse acreditar que o Brasil tem potencial para ser um exemplo mundial no cuidado do câncer. A afirmação foi feita na primeira reunião de 2025 do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Câncer (Consinca), realizada no dia 10 de abril, em Brasília. O evento contou com a participação do diretor-geral do INCA, Roberto Gil. O Consinca tem como objetivo assessorar o Ministério da Saúde nas propostas de formulação, regulamentação e supervisão da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC).

Padilha apontou todos os esforços no sentido de aprimorar o manejo e o controle do câncer. "Estou convencido de que temos tudo para consolidar a maior rede pública de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento da doença no mundo."

O ministro enfatizou ainda a importância de envolver os mais diversos atores nessa construção, incluindo a



Encontro foi realizado em Brasília

sociedade civil, voluntários e instituição públicas e privadas. Em sua fala, Roberto Gil defendeu que o INCA tenha um papel de instituição de Estado, instrumentalizando o processo de decisão do governo, e que os recursos sejam bem aplicados para impactarem positivamente os indicadores do câncer.

Também presente ao encontro do colegiado, o secretário de Atenção Especializada à Saúde (Saes), Mozart Sales, citou a relevância da PNPCC, que, para ele, deve ser mais atuante nos territórios, reforçando a necessidade de diagnóstico em tempo oportuno. Entre as ações em execução na secretaria para alcançar esses objetivos, ele destacou o programa Mais Acesso a Especialistas e os Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia.

Com informações do Ministério da Saúde

CONTROLE DO TABACO

INCA aborda cigarros eletrônicos em encontro para profissionais de Cabo Verde

A Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco (DITAB), da Coordenação de Prevenção e Vigilância, realizou, no dia 3 de abril, um encontro on-line para tratar dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) com profissionais de saúde de Cabo Verde. A ideia foi conscientizar sobre como prevenir o consumo, e a ação ocorreu por meio de cooperação técnica no âmbito do controle do tabaco entre o INCA e a nação africana, que integra a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Foram apresentados o Programa Nacional de Controle do Tabagismo do Brasil, gerenciado pelo INCA, os malefícios dos DEF e dados epidemiológicos a respeito desses



dispositivos relativos à população brasileira. Também foi mostrado como é feito o tratamento da dependência da nicotina provocada pelo uso desses produtos.

"O tabagismo é um problema de saúde pública que transcende as nossas fronteiras. Nesse sentido, a cooperação com outros países, que inclui compartilhamento de conhecimentos e experiências, contribui para o controle do tabaco e do tabagismo, bem como de outras doenças crônicas não transmissíveis em nível mundial", explica Maria José Giongo, chefe da DITAB.